

**SOBRE O
CASAMENTO**
estudo dirigido





Mais um excelente
texto do nosso
querido amigo, para
ser estudado.

Gastão Crivelini

Sobre o Casamento

Francisco Cândido Xavier

Depois de amistosos diálogos entre nós e vários companheiros, a reunião da noite foi iniciada.

Havíamos conversado animadamente sobre os temas da atualidade. E o ponto que nos saiu para estudo foram os itens 2 e 3 do capítulo XXII de O Evangelho Segundo o Espiritismo, em torno do casamento. Companheiros interessados debateram o assunto dando várias interpretações ao matrimônio e aos deveres que lhe são consequentes. Diversos aspectos do tema foram analisados por irmãos e irmãs procedentes de várias cidades, sob os ângulos masculino e feminino. Ao término de nossas tarefas o nosso caro Emmanuel escreveu a mensagem que intitulou União a Dois, desdobrando as opiniões opostas.

União a Dois

Emmanuel

Lutas do casamento!... Provas do casamento!... Quem disse, porém, que a concretização do matrimônio é felicidade estruturada a toques de figurino, não atingiu a realidade. A união a dois, no cultivo da afinidade ou na execução de tarefas mais amplas da família, é um encargo honroso, como sucede a tantas obrigações dignas. Nem por isso deixa de ser trabalho por efetuar. E trabalho tão importante que, não sendo possível a um coração apenas, foi preciso reunir dois para realizá-lo.

Quando um companheiro delibera empreender certa pesquisa, ou se outro abraça determinada profissão, não nos aventuramos a iludi-los com visões de felicidade imaginária. Ao invés disso, reconhecemos que escolheram laborioso caminho de serviço em que lhes desejamos êxito. De igual modo, o casamento não é construção sem bases, espécie de palácio feito sob medida para os moradores. Entre os cônjuges é imperioso que um aprenda a compreender o outro, de maneira a desenvolver as qualidades nobres que o outro possua, transformando-lhe por consequência as possíveis tendências menos felizes em aspirações à Vida Melhor. Claramente, todos nós temos maneiras de ser, frustrações e dificuldades. A reencarnação nos informa com segurança quanto a isso, para que lado gravitamos em família, segundo os mecanismos da vida que a experiência terrestre nos induz a reajustar. Em razão disso, todo par e toda organização doméstica revelam regiões nevrálgicas entretecidas de problemas que é preciso saber contornar ou penetrar, a fim de que o futuro nos traga as soluções da harmonia irreversível. Se te encontras ao lado de alguém, sob regime de compromisso apenas afetivo, não exijas de imediato a esse alguém a apresentação dos recursos de que ainda necessite para ser aos teus olhos a companhia perfeita que esperavas encontrar entre as paredes domésticas. Nem queira que esse alguém raciocine com os teus pensamentos, porquanto a



ninguém é lícito reclamar de outrem aquilo que ainda não consegue fazer.

Se não desejas receber nos próprios ombros a cabeça de quem abraçou contigo a responsabilidade da união a dois, é mais natural que não possas impor a própria cabeça nos ombros da criatura a quem prometeste carinho e dedicação. Todos somos filhos de Deus. Porém, o matrimônio é obrigação que os interessados assumem livremente e de que prestarão justa conta um ao outro. Assim, o casamento não transforma de imediato as pessoas que o integram. Por isso mesmo a união a dois, além de complementação realizada, recorda a lavoura e a construção: cada cônjuge colhe o que plantou, tanto quanto dispõe do que fez.

As Leis do Casamento

J.Herculano Pires

As duas leis básicas do casamento, segundo a apreciação de Kardec, nos textos citados:

a lei material e divina de união sexual para reprodução da espécie e a lei moral e divina do amor para a evolução espiritual dos seres.

Ambas são divinas, pois todas as leis da Natureza provêm de Deus. Mas os homens, no abuso do livre arbítrio, deturpam a lei biológica de reprodução e fraudam ou confundem a lei de amor com os interesses inferiores da animalidade.

São essas atitudes negativas que criam as dificuldades, os dramas e as tragédias do matrimônio. Das duas leis básicas mencionadas por

Kardec na ordem em que as obedecemos – primeiro a material e depois a moral – a que deve prevalecer é a segunda, pois a nossa essência é espiritual, a nossa natureza é moral e não material. Como damos prevalência à primeira, a lei de ação e reação, que determina os nossos destinos, aplica-nos os mecanismos da reparação que nos levam aos casamentos sacrificiais. Saber suportá-los é o meio de reparar os abusos do passado e nos predispor às compensações futuras. Toda fuga à reparação devida constitui protelação de sacrifícios, pois as leis naturais se cumprem ao longo tempo.

As responsabilidades do casamento não se referem apenas aos esposos, mas também aos filhos e familiares de lado a lado. Por isso o divórcio é permitido, como ensinou Jesus, em virtude da dureza dos nossos corações, mas aqueles que puderem evitá-lo vencerão mais depressa na senda da evolução espiritual. A união a dois é sempre um encargo honroso, como acentua Emmanuel, e feliz daquele que sabe mostrar-se digno desse encargo.



ASTRONAUTAS DO ALÉM
(Francisco Cândido Xavier,
Espírito Emmanuel, J. Herculano Pires)



fonte: Xavier, Francisco Cândido; Emmanuel (Espírito).
Livro de respostas (Coleção Chico/CEU) . FEB Editora.
Edição do Kindle.

Um dia,
compreenderás que a
pessoa, seja ela quem
for, somente crê e
tão só admite aquilo
que cultiva no
próprio coração.



LAR ESPÍRITA VINHADE LUZ

33

Rua Frei Itaparica, 33

(paralela à rua Carlos Gomes)

Vl. Guilherme - Jundiaí

13216.180

(11) 4587.5357

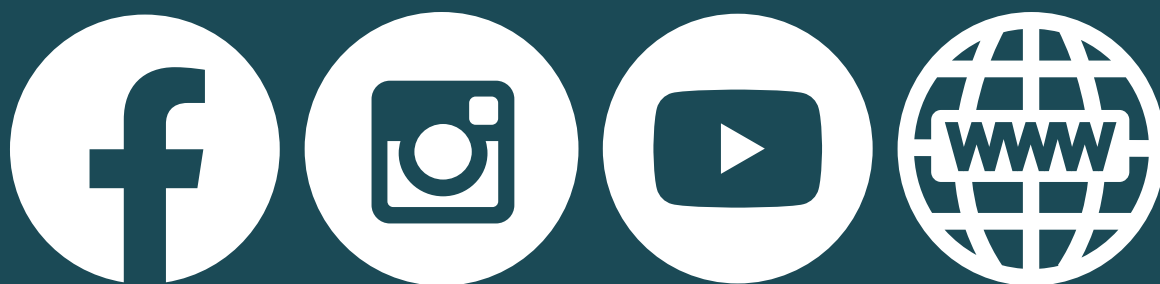


contato@vinhadeluzjundiai.org.br



Visite nossas redes

@vinhadeluzjundiai



www.vinhadeluzjundiai.org.br

Estamos atualizando nossas redes.
Em breve você encontrará muito conteúdo.
Acreditamos que muitas outras pessoas podem
conhecer a Doutrina Espírita.
Por isso contamos com sua ajuda para
curtir, comentar e compartilhar.

